

Abertura do Paço

Prédio histórico abrigará manifestações populares de cultura

Marcia Cezimbra

UM espaço importante da História do Brasil — o Paço Imperial, na Praça XV, prepara-se, em 1987, para uma radical transformação: o atual "museu-depósito" quer irradiar cultura brasileira já a partir de março, com a inauguração de uma loja de livros de arte e de tecidos nacionais. Depois, no segundo semestre, instalam-se no prédio barroco, de 1743, uma popular cafeteria (com frios de Santa Catarina, queijos de Minas Gerais e o verdadeiro guaraná do Amazonas) e um sofisticado piano-bar, capaz de atrair empresários talvez interessados nos incentivos da Lei Sarney. É assim que os 150 mil pedestres diários da praça poderão curtir seu próprio bem cultural.

Não é à toa que o empresário da noite Ricardo Amaral tomará posse, no próximo dia 13, como um dos 12 membros do Conselho Consultivo do Paço Imperial. O diretor do Paço, Paulo Sérgio Duarte, que acumula a função de coordenador do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) da Fundação Pró-Memória, disse que os conselheiros foram escolhidos a dedo para agitar ali uma dinâmica cultural não apenas preocupada com a cultura expressiva do belo — "a linha mais conservadora do campo das Belas Artes", segundo ele — mas voltada à cultura material, como as atividades econômico-sociais de um país do Terceiro Mundo. Ele não descarta a hipótese de alugar o pátio interno para festas e jantares, a preços de mercado, como fonte de recursos para shows, espetáculos teatrais e exposições.

O simples anúncio da nomeação de Ricardo Amaral motivou provocações do tipo "vai ter boliche eletrônico?". A democratização do Paço, segundo Paulo Sérgio, não se dará sem oposição, por exemplo, da corrente que não considera um bem "usável" o local que abrigou D. João VI, onde, em janeiro de 1822, D. Pedro I disse ao povo que ficava no Brasil, e mais tarde, a 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Na verdade, a sua proposta retoma o conceito de bem cultural do ex-secretário de Cultura Aloísio Magalhães (morto em 1982), preocupado, nos anos 70, com a incorporação na cultura de seu campo material.

Quando um pescador paraense transporta sua carga artesanalmente pelo Amazonas, ele é portador de uma tecnologia patrimonial. Num país do Terceiro Mundo, a consolidação dessas tecnologias patrimoniais e a evidente preocupação dinâmica na economia cotidiana das populações mais pobres não são só questões sociais ou econômicas, mas também culturais. Com a criação da Pró-Memória, essas preocupações originárias do CNRC se diluíram na diversidade de sua atuação. Agora vêm numa outra conjuntura política e institucional — disse Paulo Sérgio.

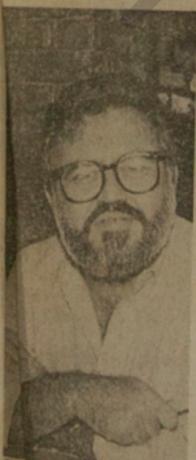


Paulo Sérgio Duarte quer dinâmica cultural voltada não apenas para o belo

B



Marina Colassanti pretende criar formas para tornar o Paço mais atraente



Ricardo Amaral ainda "não viu a mercadoria" e não pode imaginar o que fará

Nesse novo campo de ação, a presença de Ricardo Amaral seria fundamental, segundo ele, para sugerir eventos ao mesmo tempo culturais e lucrativos. O empresário, porém, não fala se pretende dar festas ali ou indicar o local para outros produtores. Ricardo Amaral disse que "não viu a mercadoria" e assim não poderia imaginar sua destinação. Ele não conhece o Paço e marcou para amanhã sua primeira visita.

Outro conselheiro, "por motivos óbvios", segundo Paulo Sérgio, é o advogado da Caixa Econômica Federal Mário Jorge Berard. A lista inclui ainda o arquiteto Glauco Campello (autor do projeto de restauração do Paço), os colecionadores Luis Villares (das indústrias Villares) e Luis Buarque de Hollanda, o assessor do presidente Sarney, Virgílio Costa, os advogados João Geraldo Piquet Carneiro, Beno Suchodolsky, Everardo Maciel, além do próprio Paulo Sérgio. Todos sob o comando do presidente da Fundação Pró-Memória, Joaquim Falcão. A escritora Marina Colassanti, também nomeada, evita falar de sua futura atuação.

O Ricardo Amaral disse que ia fazer do Paço o Beaubourg brasileiro — o centro Pompidou. É uma linda frase, eu poderia dizer outra, mas acho meio irresponsável delimitar uma área de atuação antes de uma primeira reunião com o grupo. O trabalho será coletivo. Não acho que o povo vá estragar o prédio tombado. O povo não estraga, ele faz o patrimônio e deve usufruí-lo, porque o patrimônio é dele. O que vamos fazer é criar formas para torná-lo mais atraente.

Talvez assim o povo conheça melhor o casarão de linhas barrocas, simples mas imponentes, estilo muito diferente, segundo Paulo Sérgio, do barroco italiano. Desde sua construção pelo engenheiro militar José Fernandes Alpoim, para abrigar a Casa dos Governantes, o prédio sofreu inúmeras reformas e adaptações, para se transformar em Casa dos Vice-Reis, acolher a família real e funcionar depois como gabinete de trabalho do período imperial. Foi lá, aliás, que D. Pedro II recebeu o comunicado de sua deposição, a 16 de novembro de 1889.

Em 1890, começou a lenta destruição do prédio, com a instalação ali dos Correios e Telégrafos e, mais tarde, da Casa da Moeda. Em 1938, o prédio foi tombado, um ano depois da criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Mas só há dois anos foi totalmente restaurado, numa obra que ganhou status de ser o maior empreendimento da história do antigo Iphan. Custou, em março de 1985, Cr\$ 2 bilhões. O novo centro irradiador de cultura, porém, só ganhará personalidade, segundo Paulo Sérgio, a partir de 1988, quando se livra de um calendário de exposições que tem ponto alto em julho e agosto deste ano, com o Centenário de Villa-Lobos, orçado em 300 mil dólares (Cz\$ 9 bilhões), para traçar sua nova programação.



O que vai acontecer de novo

Futuras atividades culturais:

- Cafeteria — em frente ao pátio interno, com balcão de bar e várias mesinhas. Suas atrações serão comidas tradicionais, como frios, queijos, marmeladas de Goiânia, guaraná do Amazonas, no lugar dos lanches de refrigerantes e pães com queijo dos botecoquins vizinhos.
- Piano-bar — sofisticado, com ar-condicionado e janelas envidraçadas para a Rua da Assembléia. A idéia inicial era fazer ali uma filial da Academia da Cachaça, no Leblon, de comidas e bebidas brasileiras, mas foi banida por Joaquim Falcão, porque a Academia é de sua irmã, Edméa Falcão, atual assessora de Paulo Sérgio. "Ia pegar muito mal, mas seria o ideal", segundo Paulo Sérgio. O bar pode ter cachaça de barril, mas não dispensará o uísque escocês para executivos, por exemplo, da Bolsa de Valores, ali ao lado.
- Loja — venderá todas as publicações do Ministério da Cultura, publicações de arte gerenciadas pela livraria Kosmos (vencedora da concorrência) e produtos brasileiros reciclados de quatro em quatro meses. Em março serão as tecelagens de estamparias nacionais.
- Pátio Interno — shows, espetáculos teatrais, festas e jantares.
- Pavimento térreo e primeiro andar — exposições diversas.



O que já está no programa

Calendário de exposições para 1987:

- Pavimento Térreo:
 - Projeto Documenta-Maranhão — 9 de março a 12 de abril.
 - Exposição do Museu da Imagem do Inconsciente — 12 de maio a 7 de julho.
 - Exposição Sérgio Camargo — 23 de junho a 19 de julho.
 - Exposição Celeda Tostes — 5 de agosto a 6 de setembro.
 - Exposição Brennand — 24 de setembro a 25 de outubro.
- Pátio Interno:
 - Projeto Documenta-Maranhão — 9 de março a 12 de abril.
 - Exposição Centenário Villa-Lobos — julho e agosto, projeto de Gisela Magalhães.
- Primeiro Pavimento:
 - 15 artistas berlinenses no Brasil — 24 de janeiro a 24 de fevereiro.
 - Projeto Documenta-Maranhão — 9 de março a 12 de abril.
 - Exposição Brasil-Holandês — 20 de maio a 14 de junho.
 - Centenário Villa-Lobos — julho e agosto.
 - Arte Italiana — 25 de setembro a 25 de outubro.
 - 2ª Mostra de Arte Contemporânea-Esculturas — 17 de novembro a 20 de dezembro.

O NEGÓCIO É BALANÇAR O ESQUELETO!

banana's

ORGULHOSAMENTE APRESENTA

PAULO MOURA & ORQUESTRA

MESTRES DE CERIMÔNIA: TANIA SCHER
LUISEGIOLIMAESILVA

ESTREIA AMANHÃ ÀS 22 HORAS
NA PANORÂMICA
SEDE NÁUTICA VASCO (LAGOA)
R. GEN. TASSO FRAGOSO, 65 (266-0497)

PREÇO UNICO: 150,00

ÚLTIMA SEMANA!!!
VOCE SÓ TEM 7 DIAS PARA ASSISTIR O ESPETÁCULO
MAIS POLEMICO DA TEMPORADA

RAPAZES

4ª A 6ª: 21.30 • DOM.: 19 e 21.30 • SAB.: 20 e 22.30 • Censura: 18 anos • Tel. 247-9842

3ª TEMPORADA

GOODWAY APRESENTA

MYRIAL RIOS em "A BELA DORMECIDA"

ESTREIA 14 DE JANEIRO
TEATRO CAES GOMES
Pça. Tiradentes, 19 - 22 1047 • 222 0124

ALTO FALANTES NOVAK

APÓCATA CULTURAL

Qualidade UNIADO

O Sapato

WALK

Visconde de Pirajá, 547 - Loja K - Ed. Ipanema 9000
Rio Sul Shopping Center - 2º Piso, Loja B - 13 A